



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7813 - Trabalho Completo - XXV EPEN - Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (2020)

ISSN: 2595-7945

GT13 - Educação Fundamental

A experiência com o cinema no contexto escolar

Elidiana Oliveira das Neves - ESCOLA

Lindinalva de Alcântara Correia. - UFPB - Universidade Federal da Paraíba

Tânia Rodrigues Palhano - UFPB - Universidade Federal da Paraíba

A EXPERIÊNCIA COM O CINEMA NO CONTEXTO ESCOLAR

1 INTRODUÇÃO

A invenção do cinema, que inicialmente era apenas uma ideia mecânica para registrar imagens em movimento, logo se constituiu em uma das artes mais completas, pela sua capacidade de produção de sentidos. Sua inserção na educação configura, ao longo do tempo, como uma ferramenta potente nos processos de ensino-aprendizagem. No entanto, ao ser introduzido na escola, configura-se apenas como um aparato técnico desvinculado do projeto político pedagógico.

Ao contrário disso, compreendemos que a linguagem cinematográfica deve ser mediadora dos processos educativos e criativos dentro do contexto, por isso, precisa estar interligada ao currículo da escola, para fortalecimento da formação humana. Diante das suas singularidades, surgem várias possibilidades de utilização no contexto escolar, permitindo novas construções de aprendizagens dadas pela construção do olhar, do pensamento e das emoções.

Nessa perspectiva, com a contextualização do cinema no espaço educativo em que foi empreendida a investigação, onde há uma busca pela formação de sujeitos criativos, ativos, participativos e autônomos, procuramos perceber os saberes, experiências, valores e atitudes que emergiram dessa relação através do reconhecimento dos próprios educandos sobre os seus processos. Por isso, lançamos a seguinte problemática: Quais as percepções dos educandos acerca da utilização do cinema no processo de aprendizagem?

Acreditamos que educandos passam a evidenciar seus próprios processos de

aprendizagem com a inserção do cinema, como também é um elemento fortalecedor na construção do conhecimento quando integrada à prática educativa e suas contribuições podem ser relevantes para formação do ser humano.

Partindo desses pressupostos, para entendemos os processos de aprendizagem, tendo o cinema como mediador das percepções do educando, essa pesquisa, em andamento, tem como objetivo geral investigar a percepção dos educandos acerca da utilização do cinema no processo de aprendizagem no contexto educativo de uma Escola de ensino infantil e fundamental. Para alcançar esse objetivo, iremos identificar os saberes, experiências, valores e atitudes que perpassam o processo de aprendizagem através do cinema; e analisar se os/as educandos/as reconhecem os processos de aprendizagem vivenciados por meio da prática do cinema na escola.

O referencial metodológico desta pesquisa é constituído por uma abordagem qualitativa, de cunho exploratório. A escolha desse método justifica-se por ser uma forma adequada para atender a natureza de um fenômeno social, conforme o que apresenta Richardson (1999, p.79). Caracterizando assim, o objeto de estudo e a natureza indicada pelo problema, implicando ainda em compreender os fenômenos a partir dos elementos que os envolvem.

Na pesquisa qualitativa, a subjetividade é fonte da interpretação, e se tratando também de uma pesquisa de enfoque fenomenológico, de acordo com Masini (2010, p. 68), é essencial ver o aluno na sua totalidade do seu pensar, sentir e agir na vida cotidiana. O caráter subjetivo do fenômeno se dá a partir do questionamento e análise das percepções sobre algo.

Sendo assim, o texto dessa pesquisa é composto pela introdução, em que apresentamos o tema e a delimitação do assunto; a problemática e as hipóteses; os objetivos a serem alcançados; e os aspectos metodológicos. Na sequência, fizemos reflexões acerca do cinema e educação, bem como apontamos contribuições do uso do cinema nos processos de aprendizagem em torno das primeiras aproximações com o objeto de estudo, os resultados preliminares e as considerações finais.

Em síntese, essa pesquisa nos mostra que os educandos passam desenvolver um papel mais ativo na busca pelo conhecimento e se sentem mais empolgados em desenvolver as atividades que vão além do aprendizado de conceitos da linguagem cinematográfica.

2 CINEMA E EDUCAÇÃO

Ao relacionar cinema e educação, consideramos alguns pensamentos que nos permitem perceber o potencial desse elo para a formação humana. Desta forma, a autora Fresquet (2013), nos diz que:

O cinema nos oferece uma janela pela qual podemos nos assomar ao mundo para ver o que está lá fora, distante no espaço ou no tempo, para ver o que não conseguimos ver com nossos próprios olhos de modo direto. Ao mesmo tempo, essa janela vira espelho e nos permite fazer longas viagens para o interior, tão ou mais

distante de nosso conhecimento imediato e possível. (FRESQUET, 2013, p.19).

Assim, a partir dessa reflexão, essa janela nos remete visualizar o mundo sob uma ótica de movimento, para isso faz-se necessário o desenvolvimento de um olhar sensível capaz de perceber não somente o que se passa no exterior, mas também em si mesmo. A aproximação do indivíduo com a dimensão artística estabelecida, inicialmente, pela experiência estética, implica no modo como relaciona-se com a arte e com o conhecimento.

Ao refletir sobre experiência, Larrosa (2002) define o “sujeito da experiência” como um “território de passagem” e “ponto de chegada”, considerando um sujeito com capacidade de transforma-se e movimenta-se exterior e interiormente. Nesse sentido, ele pontua elementos da sociedade contemporânea que impossibilitam, na maioria das vezes, dar sentido ao que nos acontece, como o excesso de informações. Portanto, para a experiência ser um acontecimento transformador na vida do sujeito, é válido aprender a pensar, olhar, escutar, sentir mais lentamente e, sobretudo, na percepção de existência do outro.

Em conformidade com essa proposição, Fresquet (2013), ao tratar da realidade e imaginação, salienta a importância da experiência da alteridade, em que ambos se interligam a partir da presença do outro em observar a realidade e imaginá-la, bem como em nos aproximar de determinada realidade por meio da imaginação.

Igualmente, Bergala (2008) e Migliorin (2016) destacam o papel da arte na escola como algo a ser experimentado. Nessa condição, o primeiro autor assinala que a escola deve “acolher a arte (e o cinema) como bloco de alteridade” (BERGALA, 2008, p. 32), o que traduz o se colocar, sentir e estar no outro, como o outro também em mim, objetivando a preparação do sujeito para o enfrentamento dos desafios, e entender a realidade. No exercício de alteridade, os diferentes modos de utilização da linguagem do cinema como mediadora na relação do sujeito consigo mesmo, com o outro e com o mundo, conduz processos que se dá pelo olhar, pelo pensamento e pelas emoções, reconfigurando a educação.

Tratando assim de uma linguagem que possui temporalidade e espaços específicos, pode-se pensar em como mobilizar a construção de imagens e sons para favorecimento de um processo de contextualização da aprendizagem, imbricados em novas formas de constituir os saberes. Isso, permite os educandos vivenciarem processos empreendidos por diferentes formas de pensar, ver e agir. O cinema e a educação se tornam para eles uma forma de estabelecer diálogo com a realidade que os cercam, com suas emoções, sentimentos, medos, angústias, anseios, interesses e com a construção do conhecimento, bem como de acesso aos saberes e na produção de narrativas sobre suas descobertas e criações.

Essa relação com a prática pedagógica, veiculada pela arte e a linguagem, devem ser exploradas na formação do educando. Segundo Migliorin (2016), um dos motivos que o mobiliza sobre quando reivindica o cinema na escola está conexas à dimensão propriamente democrática da presença do cinema no processo de aprendizagem. De tal forma que, sejam inventados lugares de compartilhamento, trabalho coletivo, envolvendo grupos heterogêneos e sejam potencializadas as vivências de ver e fazer.

Sobre as atividades de ver filmes, Duarte (2002) ressalta a experiência do sujeito, sua visão de mundo e referências culturais, como aspectos que interferem no modo de ver e na produção de significados. Do mesmo modo, com criação fílmica na prática educativa, pode-se emergir as crenças, valores, saberes dos sujeitos envolvidos facilitando a troca e a articulação dos diferentes saberes no processo de ensino-aprendizagem.

3 CONTRIBUIÇÕES DO CINEMA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Considerando que o conhecimento deve ser construído e reconstruído, como aborda Morin (2000), a inserção do cinema na escola deve ser concebida como prática educativa à ser pensada, nas suas singularidades, e não como um produto pronto e acabado, tendo em vista, as aproximações com um modo de operar a linguagem do cinema que promova relações mais proveitosas e prazerosas para a construção do conhecimento.

Torna-se pertinente ir além do aprendizado de conceito da linguagem cinematográfica, e desenvolver relações mais amplas e profundas. Uma das contribuições do cinema, a partir da característica da transversalidade, é mediar experiências de aprendizagem na perspectiva da interdisciplinaridade e transdisciplinaridade. De acordo com as reflexões de Morin (2000), que propõe um pensamento complexo e transdisciplinar, é necessário reconectar os saberes para superar a fragmentação do conhecimento e integrar os estudos de um objeto em sua totalidade, possibilitando a compreensão do conhecimento contextualizado e unificado.

O trabalho com o cinema é uma maneira dos educandos acessarem os saberes que já possuem sobre o seu lugar de vivência, através da memória e da identidade, bem como os saberes dos outros, e da realidade que os cercam. A aprendizagem torna-se mais significativa quando parte do contexto, da realidade, da sensibilização e aproximação do sujeito com o seu território.

Com a produção de imagens e sons, podem ser experimentadas diversas possibilidades estéticas e comunicativas, a partir da interação entre si e com o território em que vivem. De acordo com Morin (2020), é importante desenvolver a capacidade de colocar o conhecimento em um contexto, considerando o global. O cinema, como uma das mais complexas formas de expressão, amplia esse processo de interligação de forma potente e transformadora.

Sob essa perceptiva, o encontro com a história, a memória, a cultura, os costumes, os fazeres e os modos de pensar território, evidenciam possibilidades do envolvimento de outras linguagens, interligadas por outras formas de expressão fundamentadas pela criação, sensibilização, percepção, imaginação e fruição.

A recepção das obras cinematográficas na escola, configura a ampliação do repertório dos educandos e trata-se de uma aproximação, de certa maneira, facilitada pela relação dos mesmos com a linguagem. No entanto, é fundamental a mediação pedagógica para que os educandos aprendam a apreciar, “avaliar, criticar e identificar aquilo que pode ser tomando como elemento de reflexão sobre o cinema, sobre a própria vida e a sociedade em que se vive”. (DUARTE, 2002, p. 89).

Os filmes, possuem um grande potencial de transversalidade e, vê-los, é uma prática social importante para formação dos sujeitos. Ao analisar as formas como são construídas as imagens, e o que elas comunicam, os educandos constroem uma postura ativa e refletiva, implicando em uma dimensão crítica.

Em 2014, no Brasil, houve a aprovação do projeto de Lei Federal 13.006, que incorpora a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, obrigando a exibição de filmes de produção nacional por, no mínimo duas horas mensais, implicando assim, como componente curricular complementar integrado à proposta pedagógica das escolas públicas de educação básica. Essa Lei, é um marco histórico referente às propostas de acesso ao cinema no país. Sendo assim, é importante acompanhar como essa proposta se efetiva na prática, visto as dificuldades de fruição do cinema presente em muitos espaços educativos brasileiros.

Recentemente, com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o cinema, por meio do campo artístico-literário, é destacado como estratégia didática para o ensino e aprendizagem, através de práticas imbricadas nas dimensões de criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão. (BNCC, 2018).

4 RESULTADOS PRELIMINARES

Em torno das proposições realizadas nessa pesquisa, ainda em fase de construção, os resultados parciais se tornam possíveis de serem descritos devido as primeiras aproximações do objeto do estudo com literatura da área, delimitada pela análise de estudos realizados acerca do cinema no processo de aprendizagem.

Desta forma, constatamos a hipótese de que o cinema é um elemento de fortalecimento na construção do conhecimento, visto as possibilidades de utilização no contexto escolar, inclusive, indicadas nos documentais oficiais da legislação brasileira, bem como, por ser interligado à prática educativa, como apontam alguns dos autores referenciados nesse estudo. Percebemos ainda alguns pontos essenciais à formação do educando que pode emergir de processos educativos envolvendo o trabalho com cinema, como de ter uma postura crítica, reflexiva, colaborativa, como também o despertar do princípio de alteridade e de uma relação mais consistente com o mundo ao redor.

Com base nas pesquisas desenvolvidas em torno do tema abordado nesse trabalho, indicadas pelo termo “cinema e os processos de aprendizagem”, na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, encontramos 109 trabalhos, dessas 80 dissertações e 29 teses ordenados por relevância em todos os campos. A partir da leitura dos resumos dos trabalhos acadêmicos, percebemos a potencialidade desse tema em diversas áreas do conhecimento e temáticas, confirmando seu caráter transversal, bem como a utilização de filmes no processo de ensino-aprendizagem, na articulação dos conceitos, procedimentos e atitudes veiculadas aos processos formativos, bem como verificamos estudos relacionados a formação do professor.

Para que possamos investigar se os educandos evidenciam seus próprios processos de aprendizagem através da inserção do cinema, desenvolveremos posteriormente, entrevistas semiestruturadas com intuito de averiguar suas percepções, e fazer interpretações com base na Análise de Conteúdo Categorical de Bardin. Assim sendo, verificamos a necessidade de aprofundar o estudo, não

somente à partir da pesquisa empírica, mas também a partir dos aspectos teóricos, conseguindo identificar alguns dos valores e atitudes que perpassam o processo de aprendizagem e compreender conceitos envolvendo experiência.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, as primeiras aproximações dessa pesquisa nos apontam que a relação do cinema e educação, ao longo do tempo, se intensificaram, visto o potencial educativo desse objeto na formação do sujeito. Consideramos, assim, através dos pressupostos teóricos que, as propostas do cinema como arte contemplam experiências mais profícuas no desenvolvimento da aprendizagem, pois o envolvimento do educando por meio da experiência estética, permitem ir além do aprendizado de conceitos da linguagem cinematográfica.

Ao ultrapassar a fronteira do saber reprodutivo para uma aprendizagem significativa, a linguagem do cinema permite ressignificações na forma de aprender através da interligação dos saberes. Os filmes são referências para formação do senso crítico, em que se preza pelo ver, debater e refletir e as discussões promovem o compartilhamento de ideias e saberes, bem como contribui para formação do repertório cultural dos sujeitos.

Segundo as considerações de Larrosa (2002), identificamos nessa pesquisa a importância de ampliar os estudos sobre a experiência, bem como percebemos alguns valores e atitude que podem permear os processos de aprendizagem, quando se pretende contribuir para formação de sujeitos criativos, ativos, participativos e autônomos.

Nessa perspectiva, a pesquisa torna-se relevante pelas reflexões geradas a partir dos pressupostos teóricos e metodológicos dos processos de aprendizagem envolvidos na prática do cinema como subsídio para compressão dos mesmos, dentro do contexto em que está inserida, sendo essa, uma das próximas etapas da pesquisa, pois, observando como se contextualiza a experiência na proposta pedagógica da escola investigaremos de maneira mais profícuas, o que perpassam essa relação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2020.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasil. **Presidência da República**; Casa Civil; Subchefia para Assuntos Jurídicos, [1996], 2016. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.html. Acessado em: 22/03/2016.

BERGALA, A. **A Hipótese-cinema**: pequeno tratado de transmissão do cinema dentro e fora da escola. Tradução: Mônica Costa Netto, Silvia Pimenta. Rio de Janeiro: Booklink; CINEAD-LISE-FE/UFRJ, 2008.

DUARTE, R. **Cinema & educação**: refletindo sobre cinema e educação. Belo

Horizonte: Autêntica, 2002.

FRESQUET, A. **Cinema e educação**: reflexões e experiências com professores e estudantes de educação básica, dentro e 'fora' da escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

LARROSA, J. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Rev. Bras. Educ. [online]**. 2002, n.19, pp.20-28. ISSN 1413-2478. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782002000100003>.

MASINI, E.S. Enfoque fenomenológico de pesquisa em educação. In: FAZENDA, Ivani. **Metodologia da pesquisa educacional**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MIGLIORIN, C. Cinema e escola, sob o risco da democracia. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 5, n. 09, p. 107-113, 2010.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.